



Luís Pinheiro

Pediatra

'As crianças estão mais agressivas'

Acaba de lançar o livro *Manual para pais de primeira viagem e seguintes...* Para tirar dúvidas

POR ISABEL NERY

E escreveu o livro nos bancos de um hospital de Lisboa, enquanto esperava pelo tratamento a uma doença grave, entretanto já curada. Fê-lo porque precisava de estar entretido, porque o nascimento do neto Tomás, de 19 meses, coincidiu com o diagnóstico e porque queria ajudar os pais portugueses. Tem a secreta esperança de que o livro sirva para passarem a telefonar-lhe menos. Pai de dois filhos, de 31 e 29 anos, Luís Pinheiro, 54 anos, estudou no Colégio Militar e fez-se neonatologista no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa. Hoje, é chefe de serviço e responsável pela unidade de neonatologia no Hospital de Cascais.

O nascimento do seu neto foi uma das razões para escrever. Prática com ele o que apregoa?
Com o meu neto fiz o que escrevi no livro. Com os filhos pratiquei pouco. Estava numa

nem a deixar meter-se na cama dos pais. Mais vale passar três noites a ouvir o filho chorar do que ouvi-lo depois, a vida toda.

Deve o bebé chorar, como dizem muitos avós? Não faz mal deixar chorar três ou quatro minutos, antes de comer.

O que é que adianta deixar um bebé chorar?
Porque é que tem de ir logo a correr? Há milhões de causas para chorar e esperar pode ajudar a perceber as razões do choro.

Os pais sentem-se incompetentes para resolver os problemas dos filhos?

Temos de aprender a lidar com os nossos filhos. Com senso comum e sensibilidade consegue-se perceber as causas do choro da criança. É importante que haja um ponto de apoio. Por isso, dou o meu telemóvel a todos - e atendo sempre. Se ligam, é porque estão desesperados. Mas, muitas vezes, não se justifica.

Faz muitas consultas pelo telemóvel?

Cerca de 95% das situações são resolvidas pelo telefone, desde que tenha confiança nos pais. O pediatra tem de saber «ouvir»: ouvir os pais e conseguir ver a criança. Antes, ligavam muito de madrugada. Agora já não.

Os pais de hoje não são mais ansiosos?

Estão mais ensinados. Sabem parar para pensar. Têm mais acesso à informação.

Pela Internet, por exemplo?

Digo aos pais para não irem à Internet.

A busca é demasiado fácil e depois febre é igual a meningite e deitar sangue pelo nariz é leucemia. A ansiedade hipertrofia tudo.

Tem esperança que os pais telefonem menos? Era óptimo. Queria dizer que o livro tinha tido efeito positivo.

Porque é que temos a impressão de que, na pediatria, cada um diz a sua coisa?

Hoje em dia, já não acontece. Aceito e pratico teorias novas, mas há muitas pessoas que pararam no tempo.

Criou uma clínica com várias especialidades pediátricas. Encara a pediatria como um negócio?

Deve centralizar-se as coisas. Quem lê o meu livro percebe que não gosto de dar muitas consultas. Prefiro consultas mais longas, em que dou mais informação. A maioria das mães aceita isto, vê que não é um comércio. Prefiro que poupem nas consultas e tenham dinheiro para vacinas não obrigatórias.

⚡ Prefiro consultas mais longas, em que dou mais informação'

As mães portuguesas queixam-se de estar muito sozinhas. As consultas mais frequentes não podem servir para ganhar segurança?

Por isso aconselho sempre uma consulta pré-natal, a partir dos 6 meses. Faço uma ladainha, na primeira consulta, e a maioria das dúvidas fica logo esclarecida.

A preservação - ou não - das células criostamiais é uma das novas dúvidas dos pais. O que é que aconselha?

Se tiverem possibilidade, devem fazer. Mal não faz. É elitista, porque é só para quem pode pagar. No caso do meu neto, foi uma oferta dos avós. Esperemos que nunca seja usado, mas é um seguro.

Evita receber medicamentos?

Recebo pouquíssimo. Os pais querem antibiótico para tudo, mas o antibiótico não trata os vírus. É uma arma poderosa que temos para usar nas alturas certas e perfeitamente indicadas. Senão, estamos a criar resistências nas bactérias boas do nosso organismo. Num dia médio, só 5% dos meus doentes precisam de antibiótico.

Há quem fuja de si, por causa dessa postura?

Em relação a mim, ou se ama ou se odeia. ☑